

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Plantas medicinais utilizadas para analgesia em famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil

Medicinal plants used for analgesia in families descendants of pomeranians in Southern Brazil

Plantas medicinales utilizadas para la analgesia en familias descendientes de pomeranias en el Sur de Brasil

Gabriele Schek <sup>1</sup>, Gabriela Barcelos Delpino da Rocha <sup>2</sup>, Josiane Santos Palma <sup>3</sup>, Rita Maria Heck <sup>4</sup>, Rosa Lia Barbieri <sup>5</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** the aim of this study was to identify the medicinal plants used as analgesic by families descendant from Pomeranians in Southern Brazil. **Method:** this was a qualitative study with five families of farmers. The place of the study was the home of families, located in the countryside, with data collected between January and May 2011. The instruments used were the imposition of a semi-structured interview and ethno-botany of medicinal plants used as analgesic, which were later identified taxonomically. **Results:** there were mentioned 105 medicinal plants, from which 20 are used as analgesic. **Conclusion:** it is observed that most of the analgesic medicinal plants such as the families mentioned have not proven this effect; on the other hand, such plants have other therapeutic effects capable of causing changes in the body. Thus, it is for health professionals to be aware about the measures of care adopted by the people. **Descriptors:** medicinal plants, analgesics, ethno-botany.

#### RESUMO

**Objetivo:** o objetivo deste estudo foi identificar as plantas medicinais utilizadas como analgésicas por famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com cinco famílias de agricultores. O local do estudo foi o domicílio das famílias, localizadas na zona rural, sendo os dados coletados entre janeiro e maio de 2011. Os instrumentos utilizados foram a aplicação de uma entrevista semi-estruturada e levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas como analgésicas, que posteriormente foram identificadas taxonomicamente. **Resultados:** foram citadas 105 plantas medicinais, das quais 20 são utilizadas como analgésicas. **Conclusão:** observa-se que grande parte das plantas medicinais citadas como analgésicas pelas famílias não possuem este efeito comprovado, por outro lado, estas mesmas plantas possuem outros efeitos terapêuticos capazes de provocar alterações no organismo. Com isso, cabe aos profissionais de saúde estar atentos sobre as medidas de cuidado adotadas pelas pessoas. **Descritores:** plantas medicinais, analgésicos, etnobotânica.

#### RESUMEN

**Objetivo:** el objetivo de este estudio fue identificar las plantas medicinales utilizadas como analgésico por las familias descendientes de Pomeranians en el sur de Brasil. **Método:** se realizó un estudio cualitativo con cinco familias de agricultores. El sitio de estudio fue el hogar de las familias, que se encuentra en el campo, con los datos recogidos entre enero y mayo de 2011. Los instrumentos utilizados fueron la imposición de una entrevista semi-estructurada y la encuesta etnobotánica de plantas medicinales utilizadas como analgésico, que más tarde fueron identificadas taxonómicamente. **Resultados:** fueron citadas 105 plantas medicinales, de las cuales 20 se utilizada como analgésicos. **Conclusión:** se observó que la mayoría de las plantas medicinales mencionadas como analgésicas por las familias no han probado este efecto, por otro lado, estas dichas plantas tienen otros efectos terapéuticos capaces de causar cambios en el cuerpo. Por lo tanto, es para los profesionales de la salud estar conscientes sobre las medidas de cuidado adoptadas por las personas. **Descriptor:** plantas medicinales, analgésicos, etnobotánica.

Estudo extraído da Dissertação de Mestrado intitulada: "Plantas Medicinais e o cuidado em saúde em famílias descendentes de pomeranos no sul do Brasil" apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, 2011.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/RS. Brasil. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS. Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS. Brasil. <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS. Brasil. <sup>5</sup>Bióloga. Doutora em Biologia Molecular. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. Pelotas/RS. Brasil.

## INTRODUÇÃO

**A**dor pode ser entendida como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos do organismo.<sup>1</sup> Este conceito ressalta a compreensão desta sensação dolorosa como multidimensional e subjetiva, envolvendo aspectos físicos, emocionais, culturais, sociais e pessoais<sup>2</sup>, ou seja, cada ser humano aprende seu significado por meio de experiências vivenciadas ao longo da vida.

As diferentes maneiras com que os indivíduos vivenciam a dor também podem ser percebidas na maneira com que a lidam. Grande parte das pessoas desenvolve diferentes estratégias e ações as quais são reflexos de sua cultura e de sua concepção de cuidado.

Atualmente, para o tratamento da dor, existem abordagens farmacológicas e não-farmacológicas.<sup>3</sup> Dentre as não farmacológicas, destaca-se a utilização de plantas medicinais, as quais são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como espécies a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e utilizados na espécie humana.<sup>4</sup>

Nos últimos anos, tem se observado que este recurso terapêutico passou a ser mais utilizado por um crescente número de pessoas à medida que, muitos dos tratamentos indicados para o tratamento da dor são de alto custo e nem sempre estão ao alcance econômico da população. Outro fator importante a ser destacado é o fato de que muitas pessoas preferem tratamentos menos agressivos ao organismo, optando então por práticas de cuidado as quais consideram eficazes e menos prejudiciais à saúde.

A história da utilização das plantas medicinais tem mostrado que elas foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos.<sup>5</sup> Muitas vezes, essas espécies medicinais são cultivadas no próprio quintal, uma prática secular baseada no conhecimento popular e transmitido através das gerações familiares.<sup>6</sup>

Este conhecimento popular sobre plantas medicinais depende do repertório cultural de cada indivíduo, grupo e sociedade, uma vez que cada população desenvolve, à sua maneira, formas de explorar as diversidades dos ambientes para sua sobrevivência.<sup>7</sup> As plantas medicinais são utilizadas conforme o contexto cultural de quem as utiliza, ou seja, seu plantio, seu preparo e sua dosagem podem variar de uma comunidade para outra.<sup>8</sup>

É neste sentido que as famílias descendentes de pomeranos apresentam peculiaridades no que tange o manejo e o consumo de plantas medicinais. Estas famílias vieram da antiga Pomerânia, chegaram ao Rio Grande do Sul por volta de 1856, onde se instalaram com o objetivo de colonizar as terras que ainda não tinham sido ocupadas. Sempre tiveram grande proximidade com a terra, vendo nela uma fonte de recursos naturais capaz de suprir suas principais necessidades.<sup>9</sup>

Atualmente, estas famílias cultivam um grande número de produtos utilizados para seu consumo e também para a comercialização, destacando-se o plantio de plantas medicinais. Estas possuem as mais variadas indicações terapêuticas, podendo-se evidenciar

que uma quantidade significativa de espécies foi referenciada como eficaz para o manejo e o controle da dor.

Embora grande parte da população acredite que o uso de plantas medicinais não acarreta malefícios ao organismo, muitas espécies podem provocar efeitos colaterais graves e indesejados, além de potencializar ou diminuir a ação de muitos medicamentos quando utilizados concomitante. Em certas ocasiões, algumas plantas de espécies diferentes, com princípios ativos distintos, são conhecidas pelo mesmo nome popular o que acaba gerando o consumo inadequado destas espécies.<sup>10</sup>

Para diminuir os problemas relacionados à utilização incorreta de plantas medicinais, o Ministério da Saúde elaborou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao SUS (RENISUS), com 71 plantas medicinais, visando orientar estudos que possam subsidiar a elaboração da relação de fitoterápicos disponíveis para o uso da população, com segurança e eficácia para o tratamento de determinados sintomas e doenças.<sup>11</sup> Este cenário requer atenção dos profissionais de saúde na medida em que é crescente o número de pessoas buscando outros tipos de terapias não farmacológicas capazes de produzir o efeito de analgesia. O conhecimento dos profissionais a respeito da utilização de plantas medicinais contribuirá na busca e na ampliação de novos saberes e práticas relacionadas aos cuidados de saúde.

Este trabalho tem como objetivo identificar as plantas medicinais utilizadas como analgésicas por famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo<sup>12</sup> vinculado ao Projeto *Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul*, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e Embrapa Clima Temperado, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel sob número 072/07.

Foram entrevistadas cinco famílias descendentes da colonização pomerana. Como critério de seleção optou-se por entrevistar maiores de 18 anos, pessoas detentoras de conhecimento sobre plantas medicinais, que tivessem a capacidade de se comunicar oralmente em língua portuguesa e que aceitassem a publicação dos dados pertinentes à pesquisa.

Para dar início à identificação dos sujeitos, foi abordado o presidente da Associação do Caminho Pomerano, uma organização de famílias do município de São Lourenço do Sul (RS) que visa valorizar e manter a cultura local através de eventos culturais e do turismo rural. Quando abordado, o presidente desta associação indicou uma família que enquadrava-se nos critérios de seleção, desencadeando assim a cadeia de informantes conforme a metodologia “Snowball”.<sup>13</sup>

As visitas foram previamente agendadas conforme a disponibilidade de cada família, de forma a não interferir nos seus afazeres diários. O local do estudo foi o domicílio dessas

famílias, na zona rural do município de São Lourenço do Sul/RS. A coleta de dados relativa aos conhecimentos sobre plantas medicinais ocorreu entre janeiro e maio de 2011. Os instrumentos utilizados foram a aplicação de uma entrevista semi-estruturada, seguido da construção de uma planilha para o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas como analgésicas, contendo os seguintes itens: nome popular da planta, nome científico e família, indicação popular, parte da planta utilizada, modo de preparo e dose. As entrevistas foram gravadas com o propósito de não ocorrer perdas nas informações coletadas, sempre com o consentimento dos informantes. As entrevistas foram transcritas e organizadas em grupos temáticos.<sup>14</sup>

Todas as plantas medicinais foram fotografadas e georreferenciadas por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS). As plantas citadas foram identificadas taxonomicamente com auxílio de chaves de identificação botânica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As famílias descendentes de pomeranos participantes desta pesquisa residem no interior do município de São Lourenço do Sul, em pequenas propriedades rurais. Faz parte do cotidiano destas famílias o plantio de vários produtos hortifrutigranjeiros, algumas plantam e revendem seus produtos em feiras ecológicas localizadas no centro da cidade enquanto outras, cultivam estes produtos apenas para o consumo próprio. A maioria das espécies vegetais estão plantadas no pátio, próximo as residências, facilitando o acesso quando algum membro da família necessita.

Através da entrevista e da construção da planilha para o levantamento etnobotânico foram citadas através do nome popular 105 plantas medicinais. Destas, 20 são utilizadas como analgésicas (poejo, alecrim, capuchinha, capim cidreira, marcela, goiabeira, hortelã, erva cidreira, tansagem, violeta de jardim, melhoral, funcho, artemísia, carqueja, espinheira-santa, lima, abacate, mil- em- ramas, penicilina, açafraão, alho, pitangueira, anis,).

Além de serem utilizados contra a dor, foram atribuídas outras indicações terapêuticas para estas 26 espécies, as quais estão apresentadas da tabela abaixo.

**Tabela 1:** Plantas medicinais utilizadas para o manejo da dor, por famílias descendentes de pomeranos no Sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.

Nome científico	Nome Popular	Indicações referidas pelas famílias
<i>Mentha pulegium</i>	Poejo	Dor tipo cólica, insônia, gripe, mal estar, tranqüilizante.
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Dor de cabeça, gripe, diurético, elimina toxinas.
<i>Tropaeolum majus</i>	Capuchinha	Dor de garganta, bactericida, infecções gerais

<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim cidreira	Dor de cabeça, dores de estômago, febre, tosse, dores em geral.
<i>Achyrocline satureioides</i>	Marcela	Dores de estômago, calmante, mal estar.
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Dor de barriga, diarreia, calmante.
<i>Mentha sp.</i>	Hortelã	Dor de cabeça, gripe, contra vermes.
<i>Aloysia citriodora</i>	Erva cidreira	Alivia cólicas e dores intestinais, anti-depressiva.
<i>Plantago sp.</i>	Tansagem	Dor de cabeça, gripe, antibiótico, antiviral.
<i>Viola odorata</i>	Violeta de jardim	Dor e inflamação de garganta, inflamações em geral.
<i>Foeniculum vulgare</i>	Funcho	Dor tipo cólica, problemas gastrointestinais
<i>Bacharis sp.</i>	Carqueja	Dores de estômago, digestão.
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira-santa	Dores de estômago, gastrite, gases intestinais.
<i>Persea americana</i>	Abacate	Dor de estômago
<i>Achillea millefolium</i>	Mil em ramas	Analgésico, anti-hipertensivo.
<i>Alternanthera dentata</i>	Penicilina	Dor e inflamação de garganta
<i>Allium sativum</i>	Alho	Dor de cabeça, gripe, diurético.
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira	Dor de dente
<i>Ocimum selloi</i>	Anis	Dor de cabeça, gripe, digestivo.

Na maioria das plantas medicinais citadas, a parte utilizada são as folhas, exceto a tansagem onde as sementes são aproveitadas e a violeta de jardim, o melhoral, a artemisia e a marcela, em que as flores também são utilizadas.

Quanto ao modo de preparo, destaca-se a infusão como o principal modo de preparo, a qual consiste na imersão de uma substância aromática em água quente. O cozimento também representa uma forma de preparar as plantas para o consumo, em que a planta é colocada na água fria e levada à fervura entre 10 a 20 minutos, dependendo da consistência de cada planta. Este método tem aplicabilidade quando são utilizadas partes duras da planta, como sementes e raízes.

Segundo as famílias, em relação à dosagem, esta sofre variações conforme o tipo de dor apresentada. O poejo, o alecrim, a goiabeira, o hortelã, a erva cidreira, a tansagem, a violeta de jardim, o melhoral, o funcho, a artemisia, a carqueja, o abacate, o mil-em-ramas e o anis podem ser usados de 8 a 7 dias com uma variação de 2 a 5 xícaras por dia. Espécies como o alho, a espinheira-santa, a capuchinha e o capim cidreira devem ser usadas entre 2 a 3 dias também com variações de 2 a 3 xícaras por dia. A lima, a penicilia e o açafraão podem ser utilizados “como água”, expressão referida por algumas famílias e que significa que a planta não apresenta nenhum efeito colateral reconhecidos por eles, podendo então ser comparada com a água consumida diariamente.

Em relação aos efeitos colaterais ou contra-indicações, apenas o melhoral e a pitangueira foram citados pelas famílias. A hipotensão foi à contra-indicação agregado à

primeira espécie, enquanto que a constipação foi relacionada como efeito colateral da segunda espécie.

Cabe ressaltar a produção de um composto de ervas medicinais, denominado de Maishnaps, produzido por uma família entrevistada, o qual é utilizado para leves dores de estômago. O nome Maishnaps origina-se da antiga Pomerânia, local onde este composto era produzido. As famílias descendentes de pomeranos produzem este composto no mês de maio, com de 32 ervas medicinais misturadas a 1 litro de cachaça.

Face ao exposto, observa-se que existe um grande conhecimento por parte das famílias descendentes de pomeranos sobre plantas que podem ser utilizadas como recurso terapêutico, e especialmente como analgésicas. A forte ligação das famílias entrevistadas com a natureza tem origens históricas. Quando chegaram à região, os primeiros pomeranos encontraram inúmeras dificuldades, desde a falta de alimentos até a falta de recursos condicionados à saúde, para tanto, viram a natureza como fonte de solução para seus problemas. Para cuidar da saúde, as antigas famílias pomeranas utilizavam infusões de ervas medicinais e alguns homeopáticos.<sup>15</sup>

As 20 plantas citadas possuem características e efeitos diferentes uma das outras. Porém, é importante ressaltar a problemática do nome popular, uma vez que podem ser atribuídos diferentes nomes populares para uma mesma espécie, e o mesmo nome popular também pode ser atribuído a várias espécies diferentes. Com relação aos efeitos analgésicos das plantas citadas, ao se realizar uma comparação com estudos científicos e obras literárias sobre a temática observa-se que as espécies como *Rosmarinus officinalis*, *Mentha sp.*, *Achillea millefolium*, *Aloysia citriodora* e *Cymbopogon citratus*. A primeira espécie e a quinta espécie são empregadas como analgésicas em geral, a segunda e a terceira espécie possuem efeitos capazes de reduzir as cólicas e a quarta espécie alivia espasmos.<sup>16</sup>

Diferentemente das 5 espécies citadas acima, as quais possuem efeitos capazes de reduzir as sensações dolorosas do organismo, 15 espécies possuem efeitos terapêuticos diferentes dos citados pelas famílias deste estudo, ou seja, não possuem efeitos analgésicos comprovados pela literatura. Dentre estas espécies, estão *Mentha pulegium* que, conforme a literatura é empregada no tratamento de distúrbios digestivos, amenorréias, resfriados e como diurético; *Tropaeolum majus* tem indicações para afecções respiratórias e pulmonares e como expectorante; *Ocimum selloi* é indicado para problemas estomacais e de vias áreas, sendo também considerado diurético.<sup>16</sup>

De acordo com a Resolução RDC nº10<sup>17</sup> publicada em 9 de março de 2010, *Achyrocline satureoides* tem indicações para falta de apetite, dispepsia (perturbações digestivas), febre, inflamação e cólicas; *Psidium guajava* é indicado para diarreia não infecciosa e como anti-séptico; *Plantago sp.* tem ação contra inflamações de boca e faringe; *Maytenus ilicifolia* tem efeito contra distúrbios digestivos, considerado um importante coadjuvante no tratamento de episódios de úlceras decorrentes do uso de anti-inflamatórios; *Baccharis sp.* é indicado para casos de dispepsia; *Citrus sp.* tem indicação em quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave *Eugenia uniflora* é indicado para diarreia não infecciosa.

*Viola odorata* é anticancerígena, atua também como expectorante e anti-séptico; *Foeniculum vulgare* é estimulante digestivo, atua de forma importante nas reações secundárias à quimioterapia<sup>16</sup>; *Persea americana* é considerado coadjuvante do tratamento

de artrite reumatóide e osteoartrite; *Alternanthera dentata* é anti-tumoral; *Allium sativum* é considerado coadjuvante no tratamento de hiperlipidemia e hipertensão arterial leve, além de auxiliar na prevenção da aterosclerose.<sup>18</sup>

Observa-se que grande parte das plantas medicinais citadas como analgésicas pelas famílias descendentes de pomeranos não possuem este efeito comprovado, por outro lado, estas mesmas plantas possuem outros efeitos terapêuticos capaz de provocar alterações no organismo.

O desconhecimento sobre um produto de consumo generalizado pode, por uso exagerado ou equivocado, gerar sérios problemas de saúde. Esses problemas decorrem tanto da falta de conhecimento por parte do usuário, que geralmente se automedica sem o devido conhecimento, como por parte dos profissionais da saúde que, sem ter clareza suficiente sobre as concepções corretas de uso das plantas medicinais como medicamento, podem fazer uso equivocado das mesmas.<sup>8</sup>

Para um aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige-se o preparo correto. No processo de utilização de plantas medicinais, podem ocorrer efeitos adversos, assim como no uso de alopáticos. Diversos problemas, tais como identificação incorreta das plantas, necessidade de padronização, prática deficiente de processamento, contaminação e dosagem indiscriminada podem representar uma ameaça à saúde das pessoas que fazem uso destas.<sup>8</sup> Além disso, é importante salientar que as plantas medicinais também podem gerar possíveis interações, ou seja, um chá ou um fitoterápico pode provocar mudanças no efeito de algumas drogas quando utilizadas de forma concomitante.<sup>18</sup>

Um estudo com 48 espécies de plantas medicinais mostrou os problemas decorrentes do uso concomitante de plantas medicinais com os alopáticos. Dentre os problemas estão relatados distúrbios de coagulação sanguínea, podendo ocorrer sangramentos, queda de pressão arterial, hipoglicemia, intensificação de efeitos de drogas como benzodiazepínicos (lorazepam ou diazepam), fenobarbital, codeína, alguns antidepressivos, além de diminuir a eficácia de contraceptivos e outras medicações administradas via oral.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

A dor provoca sensações diferentes de acordo com a percepção e a sensibilidade individual das pessoas. Entretanto, é comum para todos a busca por soluções para o seu enfrentamento. Neste cenário entram as mais variadas medidas terapêuticas encontradas pelas pessoas, dentre elas, a utilização de plantas medicinais.

As famílias descendentes de pomeranos cultivam plantas medicinais em seus quintais, fazendo com que esta represente um dos recursos terapêuticos mais utilizados por essa comunidade. Foi relatado o uso de 20 espécies vegetais que, segundo eles, produzem efeitos de analgesia.

Com isso, cabe aos profissionais de saúde estar atentos sobre as medidas de cuidado adotadas pelas pessoas. No caso das plantas medicinais, o conhecimento científico sobre os

princípios ativos e contra-indicações de plantas utilizadas para o tratamento da dor torna-se importante.

## REFERÊNCIAS

1. Internacional Association for the Study of Pain. [homepage na internet]. Disponível em: URL: <http://www.iasp-pain.org>.
2. Posso MBS. Dor. In:\_\_\_\_\_. *Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2006. cap. 2, p. 13-16.
3. Barbosa SMM, Guinsburg R. Dor de acordo com as faixas etárias pediátricas. In: TEIXEIRA, M. J. et al. *Dor: Contexto Interdisciplinar*. Curitiba, 2003. p. 535-545.
4. World health organization (WHO). *WHO guidelines on safety monitoring of herbal medicines in pharmacovigilance systems*. Geneva. World Health Organization, 2004.
5. Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2006; 15(1):115-121.
6. Negrelle RRB, Tomazzoni MI, Ceccon MF, Valente TP. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 2007; 9(3):6-22.
7. Pinto EPP, Amorozo MCM, Furlan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, 2006; 20(4):751-762.
8. Di Stasi LC. *Plantas medicinais: verdades e mitos, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber*. São Paulo: UNESP, 2007. 133p.
9. Salamoni G, Acevedo HSLC, Estrela LC, editores. *Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul: Pelotas e São Lourenço do Sul*. Pelotas (RS): UFPel; 1995.
10. Ceolin T. *Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica do sul do Brasil*. 2009, 153p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares - PMNPC. Resumo executivo*. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
12. Triviños ANS. *Introdução á pesquisa em ciências sociais - A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008. 176p.
13. Goodman LA. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*, 1961; 32(1):148-170.
14. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
15. Hellwing AW. *A identidade cultural pomerana de são Lourenço do Sul: apropriação do espaço pela atividade turística [monografia]*. Pelotas: Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas; 2008.



16. Lorenzi H, Matos FJA. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. São Paula: Plantarum, 2002. 544p.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos [homepage na internet]. Brasília, 2006 [citado em 2011 mar.9]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf)
18. Nicoletti MA, Carvalho KC, Oliveira JrMA, Bertasso CC, Caporossi PY, Tavares APL. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. *Revista Saúde*, 2010; 4(10): 25-39.



Recebido em: 04/10/2013  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 06/01/2014  
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:  
Gabriele Schek  
Rua Duque de Caxias, 489. Centro. Rio Grande/RS.CEP: 96200-020  
Email: leli\_rs@yahoo.com.br